

BOLETIM INFORMATIVO

DA COMISSÃO DE ÉTICA DA AGU

EDITORIAL

Prezadas e prezados colegas da Advocacia-Geral da União

Junho chega ao fim deixando a certeza de que seguimos avançando com propósito e consistência. Nesta edição, destacamos os importantes avanços promovidos pela Secretaria-Executiva ao longo do primeiro semestre de 2025. Os resultados obtidos, frutos do trabalho dedicado de uma equipe comprometida, demonstram a força do coletivo quando há valores compartilhados. Celebramos também a chegada de novas integrantes que enriquecem ainda mais nossa atuação: Raquel Barbosa de Albuquerque, agora membro suplente do colegiado da Comissão, e Daiane de Souza Lindemberg, que se une à equipe da Secretaria-Executiva. Ambas trazem trajetórias marcadas pela dedicação ao serviço público e serão fundamentais para os próximos passos desta caminhada.

A ética, porém, não se faz apenas com normas. Ela se constrói em diálogo, escuta e inspiração. Por isso, nesta edição, destacamos mais uma edição do projeto Vozes da Ética, com Elise Maitan, e o espaço Boas Práticas, com Elisa Malafaia, que compartilham experiências inspiradoras de promoção da cultura ética em nossa instituição.

Trazemos ainda três episódios recentes do podcast Na Trilha da Ética, que se consolida como um espaço potente de reflexão e aprendizado, abordando temas como ambiente de trabalho sustentável, ética como caminho de autoconhecimento e transformação pessoal e comunicação corajosa. E, para quem busca aprofundar esse olhar, a Dica de Leitura nos convida a mergulhar no livro Conversas Corajosas, de Elisama Santos, uma obra sensível sobre a importância de se comunicar com empatia e integridade.

Que possamos continuar semeando a ética nas ações cotidianas, fortalecendo vínculos e transformando, juntos, a cultura institucional da Advocacia-Geral da União.

Boa leitura!

Secretaria-Executiva da Comissão de Ética da AGU

Técnica, acolhimento e inovação: os avanços da Secretaria-Executiva no primeiro semestre de 2025

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por importantes entregas da Secretaria-Executiva da Comissão de Ética da AGU, com iniciativas que vêm fortalecendo a cultura ética institucional e consolidando a Comissão como referência nacional em boas práticas na Administração Pública.

Sob a coordenação do Secretário-Executivo Davi Valdetaro Gomes Cavalieri, a equipe tem atuado com elevado padrão técnico, espírito colaborativo e sensibilidade institucional. O trabalho realizado combina inovação, segurança jurídica e compromisso com o serviço público.

Entre os principais avanços do período, destacam-se:

- ✓ Elaboração e revisão do texto do Código de Ética da AGU e condução da Consulta Pública por meio da Plataforma Participa+Brasil;
- ✓ Compilação atualizada de precedentes da Comissão de Ética, que dará origem ao Ementário de Precedentes da CEAGU, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2025;
- ✓ Desenvolvimento de FAQs e novo formulário de consulta, visando qualificar a entrada de demandas e ampliar a segurança nas respostas;
- ✓ Elaboração de manifestações técnicas e pareceres jurídicos fundamentados, com agilidade e excelência;
- ✓ Atendimento ao público com cordialidade, respeito e isonomia, promovendo escuta qualificada, respostas assertivas e soluções céleres;
- ✓ Construção de painel de transparência, a ser lançado no segundo semestre de 2025;
- ✓ Atualização das rotinas internas de tramitação e eliminação do passivo processual;

- ✓ Diálogo contínuo com outras comissões de ética da Administração Pública, fortalecendo a atuação em rede e o compartilhamento de boas práticas;
- ✓ Publicação mensal do Boletim Informativo da Comissão de Ética, que se consolidou como um importante instrumento de transparência ativa, educação ética e valorização institucional. Uma ferramenta estratégica de diálogo com o público interno, contribuindo para aproximar a Comissão da realidade das unidades e incentivar o protagonismo ético em todos os níveis da instituição;
- ✓ Produção, apresentação e consolidação do podcast Na Trilha da Ética, que se firmou como espaço plural, dinâmico e engajado de reflexão sobre ética, integridade, liderança, diversidade, comunicação e bem-estar no trabalho, alcançando crescente audiência e reconhecimento em todo o país.

Esses resultados são fruto do comprometimento e da competência da equipe da Secretaria-Executiva, composta por Davi Valdetaro Gomes Cavalieri, Paulo Sérgio Ribeiro, Mariana Oliveira de Azeredo, Wesley França Brito, Luiz Francisco Cerqueira Sousa, Daiane de Souza Lindemberg, recém-integrada ao time, e da estagiária Ariane Gonçalves Morato, cuja atuação tem sido marcada por dedicação e responsabilidade.



Equipe da Secretaria-Executiva: Davi, Luiz, Daiane, Mariane, Paulo e Wesley

Fica registrado o reconhecimento e a gratidão pelo trabalho exemplar da equipe, que tem contribuído, de forma decisiva, para o fortalecimento institucional da AGU e para a consolidação de uma gestão ética, acolhedora e comprometida com o interesse público.

Nova integrante reforça o compromisso com a ética na AGU

A Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União passa a contar, a partir deste mês, com uma nova integrante: a Advogada da União Raquel Barbosa de Albuquerque, que assume a função de membro suplente, em sucessão ao colega Daniel Pereira de Franco.

Raquel traz consigo uma sólida trajetória na AGU, com destacada atuação em diferentes órgãos e temas estratégicos da administração pública. Pós-graduada em Direito Processual Civil pela Universidade de Fortaleza e em Direito Público pela Universidade de Brasília, ingressou na carreira em 2005 e já desempenhou funções junto ao Ministério da Saúde, à Secretaria-Geral de Contencioso, à Consultoria-Geral da União e à Consultoria Jurídica junto ao Comando da Marinha. Atualmente, exerce o cargo de Consultora Jurídica Adjunta junto ao Ministério das Mulheres. Também integrou a Câmara Nacional de Direito Eleitoral (CNDE/AGU) e a Câmara Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CNPDI/AGU).

Em sua chegada à Comissão de Ética, Raquel compartilha suas primeiras impressões:



"Integrar a Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União representa, para mim, uma honra e, sobretudo, uma grande responsabilidade. Trata-se de um espaço essencial para a promoção de valores que sustentam a administração pública, como a integridade, a imparcialidade, a transparência e o respeito ao interesse público. Fazer parte dessa Comissão é contribuir ativamente para o fortalecimento da cultura ética institucional, promovendo a confiança da sociedade nas ações e decisões dos agentes públicos."

"Espero poder contribuir, de forma técnica e sensível, para o diálogo permanente entre a ética e a prática administrativa, sempre com foco na prevenção de conflitos de interesse, na orientação aos servidores e no fomento de um ambiente organizacional saudável e respeitoso."

Com a nova composição, o colegiado da Comissão de Ética da AGU passa a ser formado pelos membros titulares Mariana Cruz Montenegro, Priscila Cunha do Nascimento e Talius de Oliveira Vasconcelos, e pelos suplentes Rodolfo de Carvalho Cabral, Raquel Barbosa de Albuquerque e Micheline Silveira Forte.

A Secretaria-Executiva dá as boas-vindas à nova integrante, desejando uma trajetória de valiosa contribuição ao fortalecimento da integridade e da cultura ética na AGU!

Nova servidora integra equipe da Secretaria-Executiva da Comissão de Ética da AGU

A Secretaria-Executiva da Comissão de Ética da AGU passa a contar com a participação de Daiane de Souza Lindemberg, aprovada no último Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) e com rica trajetória no serviço público federal. Formada em Administração pela Faculdade Apogeu, Daiane complementou sua formação com uma pós-graduação em Gestão Pública, além de diversos cursos de aperfeiçoamento voltados ao aprimoramento da gestão institucional. Entre os principais temas em que se especializou estão: Metodologia de Gerenciamento de Projetos, Sistema Eletrônico de Informações (SEI), Sistema de Tráfego Internacional, Motivação e Administração Competitiva, além de Licitações e Contratos com base na nova Lei nº 14.133/2021.

Sua experiência profissional inclui passagens significativas por instituições públicas relevantes. Iniciou sua trajetória em estágios no Tribunal Regional Eleitoral e na Caixa Econômica Federal, atuando em áreas diretamente ligadas à gestão administrativa e às finanças públicas. Em 2014, ingressou na Polícia Federal como Agente Administrativa, onde permaneceu por mais de uma década. Destacam-se sua atuação na Corregedoria-Geral, com foco em integridade e ética no serviço público, e sua contribuição na Academia Nacional da Polícia Federal, onde colaborou com ações de formação e capacitação até maio de 2025.

A chegada de Daiane à Comissão de Ética representa mais um passo no fortalecimento da equipe técnica da Secretaria-Executiva, que se dedica diariamente à promoção de uma cultura ética sólida e à construção de ambientes de trabalho saudáveis na AGU. Sua experiência, seu olhar atento à integridade institucional e sua disposição para o aprendizado contínuo certamente enriquecerão ainda mais os trabalhos desenvolvidos.



"Ingressar na AGU representa, para mim, uma oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal. Recebo essa conquista com gratidão e com o compromisso de exercer um serviço público de qualidade, colaborando com a missão institucional da AGU. Este momento representa não apenas a realização de um sonho, mas também o início de um novo ciclo de crescimento e desafios."

"Felizmente, encontrei uma equipe empenhada no trabalho realizado, demonstrando responsabilidade e atenção aos detalhes em cada tarefa. Além disso, percebo que todos estão dispostos a colaborar e transmitir conhecimento, o que cria um ambiente de aprendizado contínuo e fortalece o espírito de união. Como resultado, o fluxo de trabalho é produtivo e bom,"

Seja muito bem-vinda, Daiane!

Cuidar de Gente é um Ato Ético: Entrevista com Elise Maitan, Coordenadora da CGBEM - DGPES/PGF

Para celebrarmos sempre o cuidado, a escuta e a saúde emocional como pilares de uma cultura ética e humana no serviço público, a seção Vozes da Ética tem a honra de receber Elise Mirisola Maitan, Coordenadora da CGBEM - Coordenação de Gestão do Bem-Estar Laboral, do Departamento de Gestão de Pessoas da Procuradoria-Geral Federal. Com brilhante trajetória na advocacia pública e uma atuação reconhecida por sensibilidade, compromisso institucional e visão estratégica, Elise tem sido uma das principais vozes na defesa de ambientes de trabalho mais saudáveis, respeitosos e emocionalmente seguros dentro da Advocacia-Geral da União.

Nesta entrevista, ela compartilha reflexões sobre sua caminhada profissional, os desafios enfrentados pela CGBEM, os fatores que contribuem para o adoecimento psíquico nas organizações e o papel essencial das lideranças na transformação da cultura organizacional.

Confira essa conversa inspiradora:

1. Você está à frente da CGBEM, uma coordenação que tem desempenhado um papel estratégico na promoção do bem-estar laboral na PGF. Como surgiu sua trajetória nessa área e o que a motivou a se dedicar ao cuidado com o bem-estar nos ambientes de trabalho?

Elise: Atuo nas demandas que envolvem gestão de pessoas na Procuradoria-Geral Federal desde 2019. A experiência junto à Coordenação-Geral de Pessoal e ao Departamento de Gestão de Pessoas, despertou em mim profunda sensibilidade e empatia para as questões laborais vivenciadas pelos integrantes das unidades da PGF.

As demandas que envolvem saúde e bem-estar no ambiente de trabalho sempre foram uma realidade. Considerando os novos desafios do mundo moderno, notadamente pós-pandemia, houve a necessidade de uma coordenação específica dedicada a essas questões, com o respaldo institucional necessário para as análises e encaminhamentos, norteando-se pela preservação do interesse público e pelo zelo com a saúde.

Assim, a crescente preocupação com a qualidade de vida e bem-estar laboral motivou a Procuradoria-Geral Federal a envidar todos os esforços para a criação de uma nova coordenação com atribuições específicas voltadas ao cuidado e atenção à saúde de seus membros e servidores.

Dessa forma, a Coordenação de Gestão do Bem-Estar Laboral - CGBEM foi criada com fundamento no Decreto nº 11.174, de 16 de agosto de 2022, no âmbito da então Coordenação-Geral de Pessoal da PGF. Em seguida, a criação foi corroborada pelo Decreto nº 11.328, de 1º de

janeiro de 2023, passando a CGBEM, assim, a integrar o atual Departamento de Gestão de Pessoas da PGF.

Tendo em vista o contato prévio com a temática, a atuação com olhar humano e a escuta ativa, fui designada e tenho o privilégio de desempenhar com entusiasmo, carinho e dedicação a nobre função de Coordenadora da CGBEM, desde sua criação em 2022, o que muito me motiva, pois possibilita fazer a diferença na vida das pessoas, sendo uma experiência gratificante e enriquecedora, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

Em que pese os desafios inerentes a uma nova Coordenação, o apoio da equipe do Departamento de Gestão de Pessoas e a participação dos pontos focais junto às Procuradorias Regionais Federais, indicados pelos respectivos titulares, sem prejuízo de suas atribuições funcionais, são fundamentais para o desenvolvimento dos trabalhos, fortalecendo o papel institucional da Procuradoria-Geral Federal.

2. A CGBEM tem se destacado por iniciativas voltadas à promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e humanos. Quais ações você considera mais impactantes até agora e quais os maiores desafios enfrentados na sua implementação?

Elise: A CGBEM tem por atribuição coordenar e executar atividades relacionadas à gestão da qualidade de vida no ambiente de trabalho nos órgãos da Procuradoria-Geral Federal e adotar os projetos correlatos dos setores competentes da Advocacia-Geral da União.

Além da gestão e acompanhamento dos requerimentos de horário especial e redução de carga, remoção por motivo de saúde e licença por motivo de saúde, a CGBEM também identifica as demandas que tenham relação com a saúde mental do indivíduo, visando fomentar soluções para uma atuação especialmente preventiva, com o máximo respeito e sigilo que o caso requer, podendo inclusive apresentar medidas e propostas de melhorias para o bem-estar laboral.

Neste sentido, a Portaria nº 112/2024/PGF/AGU, de 3 de maio de 2024, publicada no Boletim de Serviço da AGU nº 19, de 6 de maio de 2024, aprovou o "Protocolo de Abordagem e Gerenciamento de situações relacionadas à saúde mental no âmbito da Procuradoria-Geral Federal", o qual tem por objetivo orientar os gestores e integrantes de equipes e órgãos da Procuradoria-Geral Federal sobre como proceder, quando se depararem com situações de saúde que demandem atenção diferenciada.

Acredito que os maiores desafios enfrentados na implementação do Protocolo foram, de um lado, a mudança do paradigma para os gestores enfrentarem as situações de saúde vivenciadas no ambiente de trabalho e, de outro, o ineditismo da medida proposta, o que porventura gera dúvidas na forma de colocar em prática as diretrizes. É importante salientar que as medidas apresentadas no Protocolo não são vinculantes e visam nortear, principalmente, as chefias imediatas, servindo como uma diretriz de apoio para a tomada de decisão, sendo considerada

uma das ações da CGBEM mais impactantes até o momento, com vasta aplicação e resultados muito satisfatórios.

3. A temática da saúde mental no trabalho tem ganhado visibilidade, mas o adoecimento psíquico ainda é um tabu em muitas organizações. Na sua visão, quais são os principais fatores que contribuem para esse adoecimento entre servidores públicos?

Elise: Os temas de saúde mental e qualidade de vida no ambiente de trabalho são muito sensíveis e nunca estiveram tão em evidência, sendo um enorme desafio para o mundo que estamos vivendo. Muitos têm, já tiveram ou conhecem alguém que tenha sido acometido com ansiedade, tristeza, depressão ou síndromes diversas. Isso ocorre cada vez mais no tempo de mudanças em que vivemos, inclusive no ambiente profissional, tanto em entidade pública quanto em iniciativa privada.

Mister salientar que fatores comportamentais como isolamento social, originado na pandemia e seguido por regimes de teletrabalho integral por longo período, ocasiona a falta de comunicação, diminui o senso de pertencimento e prejudica o convívio entre os colegas, o que pode contribuir para o adoecimento. Ademais, fatores derivados da evolução tecnológica que proporcionam maior eficiência e celeridade, imprescindíveis para a otimização das atividades, também podem contribuir para eventual adoecimento em razão de dificuldades pessoais de adaptação.

Observa-se que a preocupação com a saúde mental no trabalho tem ganhado cada vez mais visibilidade, mas o caminho a percorrer ainda é longo. É necessário ampliar os debates, efetivar a inclusão de todos, aprimorar as técnicas de abordagem e tratamento, a fim de prevenir o adoecimento psíquico e afastar qualquer estigma que possa impedir a recuperação no contexto organizacional.

Considerando que o bem-estar laboral é de suma importância, devem ser fortalecidas cada vez mais medidas que visem um ambiente de trabalho emocionalmente saudável, com cuidado e respeito, pois o bem mais precioso de uma organização é o elemento humano, que merece ser acolhido em sua plenitude.

4. Como as lideranças podem contribuir de forma mais efetiva para a construção de ambientes emocionalmente seguros? Você acredita que há uma mudança de cultura em curso nesse sentido dentro da administração pública?

Elise: As lideranças podem contribuir de forma mais efetiva para a construção de ambientes emocionalmente seguros através do incentivo à socialização e troca de experiências, ampliação dos canais de comunicação, conscientização sobre a importância do cuidado e atenção à saúde funcional, adaptação aos membros das equipes, aplicação de boas práticas para o equilíbrio entre qualidade de vida e bem-estar laboral.

Nos últimos anos, acredito sim que há uma mudança de cultura em curso nesse sentido dentro da administração pública, ampliando estratégias de promoção da defesa da saúde mental.

À título de exemplo, no âmbito da Procuradoria-Geral Federal, a Coordenação de Gestão do Bem-Estar Laboral - CGBEM, do Departamento de Gestão de Pessoas – DGPES/PGF, tem como escopo criar essa cultura institucional saudável, buscando a empatia das chefias, a boa gestão e funcionamento das equipes, a inovação de processos e ferramentas que possibilitem trazer bem-estar no ambiente laboral. Da mesma forma, na Advocacia-Geral da União foi criada a Coordenação-Geral de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho da Secretaria-Geral de Administração que, como o próprio nome diz, possui tal finalidade.

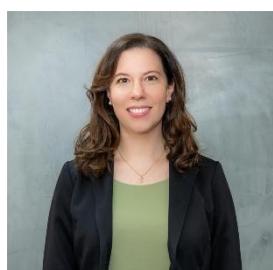
Portanto, observa-se um crescente empenho para fomentar ambientes de trabalho mais saudáveis e acolhedores dentro da administração pública, existindo uma mudança cultural em curso, em que pese seja um processo gradual.

5. Para além das ações institucionais, que mensagem você deixaria para os(as) colegas que estão lidando com sobrecarga, exaustão emocional ou desmotivação no trabalho?

Elise: Para aqueles que precisam, não tenham receio de buscar ajuda. Para todos, recomendo que olhem para o lado, ajudem no que for possível, estendam a mão, pois qualquer pessoa está suscetível a passar por situações que causem adoecimento. Muitas vezes, uma simples conversa sincera tem um poder enorme de resgatar a motivação necessária para seguir em frente, bem como de direcionar para um tratamento especializado adequado.

A sensibilização e a empatia aos demais colegas faz toda a diferença e pode contribuir em muito para a saúde e para a preservação do interesse público. Devemos nos conscientizar dessa importância e estar sempre alertas para saber quando buscar auxílio, para si próprio ou para um colega, principalmente diante de riscos psicossociais.

Por fim, agradeço a oportunidade de conversar sobre saúde mental e reforço que a Coordenação de Gestão do Bem-Estar Laboral - CGBEM está sempre à disposição, podendo ser contatada pelos integrantes das unidades da Procuradoria-Geral Federal por meio do endereço eletrônico pgf.cgbem@agu.gov.br.



Elise Mirisola Maitan é Procuradora Federal, especialista em Direito Público e Direito Processual, Pós-graduanda em Funções Institucionais da Advocacia-Geral da União pela Escola Superior da AGU, Coordenadora da Coordenação de Gestão do Bem-Estar Laboral - CGBEM, do Departamento de Gestão de Pessoas da Procuradoria-Geral Federal - DGPES/PGF.

A seção "Vozes da Ética" reforça o compromisso da Comissão de Ética da AGU com a transparência e o diálogo constante sobre valores fundamentais para a nossa sociedade.

Uma recepção com propósito: A Semana de Ambientação dos Novos Integrantes da AGU

Mais do que dar boas-vindas, a Semana de Ambientação dos Novos Integrantes da AGU ofereceu um mergulho cuidadoso na missão, nos valores e na cultura da instituição. Com uma programação diversa e acolhedora, o evento reuniu cerca de 200 novos servidores públicos em uma jornada de integração marcada pelo conhecimento, pela escuta e pelo sentido de pertencimento.

A iniciativa foi promovida em parceria entre a Secretaria-Geral de Administração (SGA) e a Escola Superior da AGU (ESAGU), com o envolvimento de diversas áreas da instituição. O resultado foi uma experiência formativa e engajadora, alinhada ao compromisso da AGU com a excelência, a ética e o serviço público de qualidade.

Durante a semana, os novos integrantes tiveram contato direto com temas estratégicos para sua atuação e desenvolvimento, como: visão geral sobre os órgãos que compõem a AGU, ética no serviço público, saúde mental no trabalho, diversidade e inclusão, educação financeira, segurança da informação, liderança feminina, uso responsável da inteligência artificial, entre outros. Além disso, participaram de rodas de conversa, palestras e momentos interativos que permitiram uma rica troca de experiências.

Essa iniciativa não apenas facilita o ingresso de novos talentos, como fortalece uma cultura institucional pautada pelo cuidado, pela transparência e pela valorização das pessoas.

A seguir, conversamos com Elisa Monteiro Malafaia, Secretária-Geral de Administração da AGU, para entender os bastidores dessa iniciativa e suas perspectivas para o futuro da ambientação na instituição.

1. A semana de ambientação recebeu cerca de 200 novos integrantes da AGU. O que inspirou o formato adotado este ano e quais foram os principais objetivos da iniciativa?

Elisa: *O formato foi inspirado no Programa Acolhida, desenvolvido em 2024 para receber os membros das carreiras jurídicas que ingressaram na AGU provenientes do último concurso. O objetivo da semana é acolher e integrar os novos servidores da nossa grandiosa instituição desde o primeiro dia, fornecendo informações gerais sobre as nossas atribuições e serviços, componentes do quadro, modelo de negócio, resultados, valores e planejamento estratégico. Além das informações gerais, inovamos nesta edição incluindo palestras realizadas por convidados externos e integrantes do quadro sobre ferramentas como educação financeira, saúde mental no trabalho, storytelling, comunicação profunda e empática, diversidade, liderança*

feminina e outros temas, demonstrando nosso objetivo de um olhar abrangente e acolhedor para cada indivíduo que compõe a nossa AGU.

2. Uma palavra muito presente nos relatos dos participantes foi “acolhimento”. Como você enxerga o papel do acolhimento institucional na construção de uma cultura organizacional ética e saudável?

Elisa: *O acolhimento é a primeira etapa para alcançarmos o pertencimento. Tanto minha experiência pessoal, quanto os estudos na área apontam que colaboradores que vivenciam o pertencimento são mais felizes no ambiente de trabalho, adoecem menos, estão mais dispostos a colaborar e a inovar. Quando pensamos na programação, revisitamos nossos ingressos no serviço público e buscamos suprir as lacunas que tivemos nas nossas experiências individuais.*

3. Quais foram os principais desafios na organização de um evento dessa magnitude e como a equipe conseguiu superá-los?

Elisa: *Os principais desafios foram a incerteza do calendário para nomeação e posse, já que o Concurso Público Nacional Unificado – CPNU foi organizado pelo Ministério da Gestão e Inovação, e o tamanho reduzido das equipes responsáveis, tanto da Diretoria de Desenvolvimento Profissional, quanto da Escola Superior da AGU. Estes desafios foram superados com planejamento prévio das atividades e cooperação entre as duas unidades, que desempenharam suas atribuições com excelência.*

4. A ambientação termina, mas a jornada dos servidores está apenas começando. Quais são os próximos passos para garantir que esse cuidado inicial se transforme em um processo contínuo de integração e desenvolvimento?

Elisa: *A semana de ambientação foi apenas o passo inicial de uma jornada de aprendizado que terá sua segunda etapa por meio do Programa de Desenvolvimento Inicial para Cargos de Nível Superior, com duração de 280h, sob a responsabilidade da Escola Nacional da Administração Pública – ENAP. O Programa é composto por 6 eixos e tem como objetivo contribuir para a construção de um ethos público comprometido com valores democráticos, éticos e voltados para a equidade e os resultados entregues à sociedade, além de desenvolver competências transversais e específicas para fortalecer a atuação do servidor.*

5. Que mensagem você deixaria para os novos integrantes que iniciam sua trajetória na AGU, diante dos desafios e oportunidades na instituição?

Elisa: *Estejam abertos ao novo e às mudanças e principalmente, abertos à colaboração, pois a AGU é uma instituição inovadora, que está se reinventando constantemente e que dá*

oportunidades para todos que se destacam. Como ninguém faz nada sozinho, a colaboração exerce um papel primordial no processo.



Elisa Malafaia é formada em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Planejamento Energético e Ambiental pela Coppe e analista de planejamento e orçamento desde 2006. Atuou por 9 anos no Ministério do Planejamento acompanhando as políticas de infraestrutura hídrica e de sustentabilidade ambiental, por 4 anos na Agência Nacional de Águas e nos últimos 6 anos colabora na Advocacia-Geral da União, onde ocupa a posição de Secretária-Geral de Administração desde 2023.

A Semana de Ambientação deixa claro que acolher é também um ato ético e estratégico. Iniciar a jornada pública com escuta ativa, cuidado e clareza sobre os valores institucionais fortalece não apenas a cultura da AGU, mas também o compromisso de cada integrante com a integridade e a excelência no serviço à sociedade.

A Comissão de Ética da AGU reconhece e apoia integralmente iniciativas como essa, que fortalecem a cultura institucional com base na ética, no respeito e no cuidado com as pessoas. Acolher com sensibilidade e preparar com responsabilidade são práticas que geram pertencimento, previnem conflitos e consolidam ambientes de trabalho mais íntegros, humanos e colaborativos. Que esse compromisso continue inspirando ações em toda a Administração Pública!

NA TRILHA DA ÉTICA

Três conversas, um só objetivo: ética que transforma

O mês de junho foi especialmente rico para o podcast Na Trilha da Ética, que apresentou três episódios instigantes, reunindo diferentes vozes em torno de um mesmo propósito: promover uma cultura ética conectada ao cuidado, à escuta e à transformação das relações no trabalho.

Abrimos o mês com a participação de Cázia Veloso, consultora em compliance, que falou sobre Ambientes de Trabalho Sustentáveis. No episódio, disponível desde o dia 4 de junho, Cázia abordou os impactos do compliance na construção de espaços organizacionais mais saudáveis, diversos e livres de assédio, em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Um diálogo necessário sobre sustentabilidade que começa dentro das instituições.

No dia 23 de junho, foi a vez da filósofa Lúcia Galvão nos conduzir por reflexões profundas no episódio “Ética como Caminho de Autoconhecimento e Transformação Pessoal”. Falamos sobre escolhas éticas, virtudes, sentido do trabalho, saúde mental, redes sociais e o que está (ou não) sob nosso controle. Uma verdadeira aula de sabedoria prática para tempos complexos.

Encerrando o mês, no dia 26 de junho, recebemos a escritora e comunicadora Elisama Santos para tratar das Conversas Corajosas no Trabalho. O episódio foi um convite à escuta empática, à humanização das relações e à construção de ambientes mais seguros, acolhedores e respeitosos, onde o diálogo se transforma em ferramenta ética e institucional.

Todos os episódios estão disponíveis na [Escola Virtual da AGU](#) e no [Canal da Escola Superior da AGU no YouTube](#). Não perca a oportunidade de revisitar essas conversas e seguir conosco nessa trilha de ética, afeto e ação!



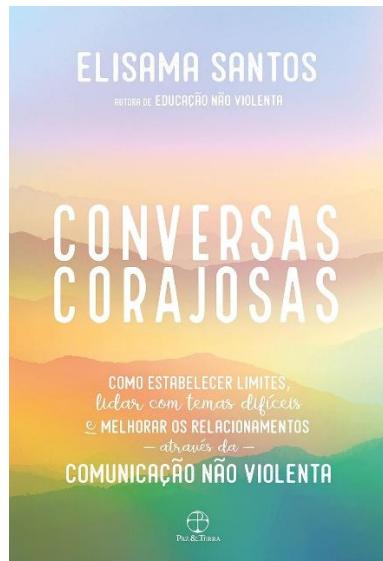
DICA DE LEITURA

Conversas Corajosas, de Elisama Santos

Em Conversas corajosas, Elisama Santos, psicanalista, consultora em comunicação consciente e educadora parental, nos propõe a um mergulho no autoconhecimento, a partir dos pilares da comunicação não violenta (CNV). Elisama, que chegou à lista dos livros mais vendidos do país e foi a [entrevistada do 8º episódio do podcast Na Trilha da Ética](#), guia leitoras e leitores em sete capítulos, desenhados por meio de histórias vividas, lidas ou ouvidas. Nessa jornada, é possível entender o que é coragem – e como ela pode guiar as suas ações – e qual a importância, nos relacionamentos, de conhecer os próprios limites e o que realmente importa para você.

Especialista em comunicação consciente, ao abordar a segunda camada das nossas conversas, Elisama nos ensina a como escutar para além das próprias projeções. No tópico “Lidando com temas difíceis”, ela nos apresenta caminhos para agir quando a opinião do outro parece absurda demais para ser verdade. Por fim, nos ajuda a aceitar que a vulnerabilidade não é algo ruim, mas é uma ferramenta poderosa para nos aproximar do outro.

Conversas Corajosas é voltado a todas as pessoas que desejam conversar de igual para igual com pais, cônjuges, filhos, amigos e chefes, mesmo quando o assunto é difícil. Sua linguagem é leve, como uma conversa entre amigos, mas com conteúdo riquíssimo, entre explicações e dicas para aumentar a empatia e estabelecer relações honestas.



A Comissão de Ética da AGU apoia e incentiva a prática das reflexões propostas por Elisama Santos, por acreditar que conversas corajosas são fundamentais para a construção de relações éticas, humanas e respeitosas no ambiente de trabalho.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo produzido pela Secretaria-Executiva da Comissão de Ética da AGU

Edição 8 – Junho de 2025

Comissão de Ética da Advocacia-Geral da União

Mariana Cruz Montenegro (Presidente)

Priscila Cunha do Nascimento (titular)

Talius de Oliveira Vasconcelos (titular)

Micheline Silveira Forte (suplente)

Rodolfo de Carvalho Cabral (suplente)

Raquel Barbosa de Albuquerque (suplente)

Secretaria-Executiva

Davi Valdetaro Gomes Cavalieri (Secretário-Executivo)

Paulo Sérgio Ribeiro (Secretário-Executivo Substituto)

Daiane de Souza Lindemberg (servidora)

Mariane Oliveira de Azeredo (Apoio Técnico Especializado)

Wesley França Brito (Técnico em Secretariado)

Luiz Francisco Cerqueira Sousa (servidor)

Ariane Goncalves Morato (estagiária)

Textos

Davi Valdetaro Gomes Cavalieri

Minuto da Ética

Coordenação-Geral do Sistema de Gestão da Ética (CEP)

MINUTO DA ÉTICA

Junho 2025

A Ética da Terra

Refazenda

Gilberto Gil • 1975

Abacateiro
Acataremos teu ato
Nós também somos
do mato
Como o pato e o
leão
Aguardaremos
Brincaremos no
regato
Até que nos tragam
frutos
Teu amor, teu
coração
Abacateiro
Teu recolhimento é
justamente
O significado
Da palavra
temporão
Enquanto o tempo
Não trouxer teu
abacate
Amanhecerá
tomate
E anoitecerá
mamão
Abacateiro
Sabes ao que estou
me referindo
Porque todo
tamarindo tem
O seu agosto azedo
Cedo, antes que o
janeiro
Doce manga venha
ser também
Abacateiro
Serás meu parceiro
solitário
Nesse itinerário
Da leveza pelo ar
Abacateiro
Saiba que
na refazenda
Tu me ensina a fazer
renda
Que eu te ensino a
namorar
Refazendo tudo
Refazenda
Refazenda toda
Guariroba

Em junho, quando se celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente e se renovam as esperanças na Conferência dos Oceanos da ONU, surge uma oportunidade de refletir sobre o lugar que ocupamos no mundo. As queimadas nas florestas, o gelo que se vai calado, o mar que muda de cor e de humor — tudo isso não é apenas um aviso da ciência ou um sinal de previsão: é o mundo dizendo que desaprendemos a escutá-lo. São também retratos de uma perda de valores que antes pareciam guardados com mais zelo — como o cuidado com o que vem depois de nós.

A agonia da Terra, nas marés desreguladas ou nas estações que já não cumprem o combinado, revela, com certa melancolia, o quanto nos afastamos de nós mesmos. Há tempos não escutamos os sinais do tempo. Na pressa de desejos imediatos, pouco a pouco naturalizamos a lógica do excesso: extrair além do necessário, consumir sem critério, descartar com indiferença — como se os recursos fossem infinitos.

No serviço público, ética também é saber usar com parcimônia o que se tem. Pepe Mujica dizia que a liberdade começa quando nos despedimos do excesso: viver “com o suficiente para que as coisas não me roubem a liberdade”. E tinha razão. Gastar menos não é sovinice — é gentileza com quem vem depois. Cada recurso que se guarda é um gesto de cuidado, não com a conta, mas com os que dividem este mundo conosco. E, quando ele lembrava que pagamos as coisas com o tempo da nossa vida, dizia aquilo que sabemos, mas raramente nos permitimos sentir: tempo não se acumula e não aceita troco.

O Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/94) nos lembra que: “causar dano a qualquer bem pertencente ao patrimônio público, deteriorando-o, por descuido ou má vontade, não constitui apenas uma ofensa ao equipamento e às instalações ou ao Estado, mas a todos os homens [e as mulheres] de boa vontade que dedicaram sua inteligência, seu tempo, suas esperanças e seus esforços para construí-los”. Assim, cuidar do que é do coletivo é um jeito de devolver à vida um pouco da dignidade que ela nos empresta. Escolher o que é sustentável e estender a mão ao próximo é como dizer: “estou aqui cuidando do que é seu também”. Preservar o que é público é guardar memória e compromisso num mesmo gesto. Esses valores, que às vezes parecem grandes demais para o nosso cotidiano, começam nos gestos miúdos. No mesmo sentido, a ética não se mede pelo tamanho dos atos, mas pela coerência com que cuidamos do que é da sociedade. E cuidar, como se sabe, é uma das formas mais simples, e mais sérias, de civilização.

É também essa delicadeza silenciosa, feita de atenção e respeito, que se vê nas imagens de Sebastião Salgado, no Projeto Gênesis, em que fotografou o mundo que ainda não desaprendeu a ser mundo. Suas lentes revelaram ambientes onde a pressa ainda não passou, onde o barulho da máquina ainda não venceu o som do vento. Viu geleiras como páginas em branco, desertos com ar de eternidade, matas que cochicham e povos que vivem em voz baixa, como se desconfiassem do futuro. Cada fotografia é um lembrete: não estamos acima da natureza — estamos dentro. As imagens de Salgado são sinais de um tempo em que o mundo ainda falava por si, sem tradução. E há nisso tudo uma esperança antiga: a de que ainda é possível habitar o mundo com comedimento. Essa esperança nos pede uma humildade que talvez só se aprenda ao escutar o som da Terra — aquele som fundo, feito barulho de mar dentro de uma concha.

Essa escuta também pode se dar no cotidiano mais modesto do serviço público: na pausa sem pressa para o café, numa breve caminhada depois do almoço, num pedaço de pão caseiro repartido entre colegas, no hábito de frequentar feiras orgânicas de produtores locais ou num diálogo sem pauta — desses que valem mais pela presença do que pelas palavras. Esses pequenos gestos ajustam o tom com que pisamos no mundo. E é nesse compasso, mais contido e mais gentil, que mora a parte mais decente da civilização.

Caso tenha dúvidas ou queira compartilhar boas práticas para um serviço público mais zeloso, nossa a Comissão de Ética da AGU está à disposição.